



## Moção

Dia de luto nacional, em homenagem às vítimas de violência doméstica

O número de mortes em casos de violência doméstica continua a ser extremamente elevado e inaceitável, naquela que é uma das questões sociais mais marcantes do nosso país. A 28 de fevereiro de 2019, a Presidência do Conselho de Ministros aprovou o decreto-Lei n.º 8/2019, apresentando o dia 07 de março, como o dia de luto nacional de homenagem às vítimas de violência doméstica, servindo esta data para levar a uma maior mobilização nacional, homenageando e prestando tributo às vítimas e às suas famílias.

É a própria Constituição que consagra este flagelo como uma realidade intolerável e inadmissível, com raízes profundas - culturais e cívicas – e que exige uma ação concreta e determinada e a congregação de esforços de todos nós para defender, de forma intransigente, a integridade e a dignidade do Ser Humano.

Neste combate é fundamental contrariar a banalização e a indiferença, assegurando a consciencialização para esta tragédia vivenciada por inúmeras famílias.

Os vereadores do PSD querem, antes de mais, expressar a sua solidariedade para com estas pessoas que, hoje em dia, já não são exclusivamente mulheres, mas também homens, e, sobretudo, crianças (filhos que assistem a agressões e são, eles próprios, vítimas do desentendimento dos pais) que, em alguns casos, podem mesmo ser fatais.

A vereação PSD não pode deixar de manifestar que é necessário reforçar os mecanismos legais e humanos para que o sistema funcione de forma célere e eficaz. Mais do que as justas homenagens pelas vítimas mortais, quem se vê nesta situação precisa de ajuda efetiva, quer em termos de não arquivamento das suas denúncias, quer em termos de medidas de proteção eficazes, e/ou ainda da condenação efetiva dos agressores.

É urgente simplificar, desburocratizar processos, desmultiplicar ações coordenadas de ajuda concreta e atempada, de sinalização e vigilância apertada, de acompanhamento e integração destas pessoas que estão em perigo, porque, como sabemos, elas não conseguem na sua grande maioria, por si só, quebrar o vínculo com o agressor.

Hoje, mais do que nunca, é preciso transmitir às vítimas sentimentos de segurança, de forma a que consigam alterar, efetivamente, a situação em que se encontram, bem como apostar na consciencialização e participação de toda a sociedade, para que todos possamos ser parte da



solução. 2021 acabou com 23 mortes por este motivo: duas delas de crianças, dezasseis de mulheres e cinco de homens. Este é um problema de todos. Que ninguém fique indiferente, para que em 2022 os números possam ser mais promissores.

Apresentada por:

Vereadores do PSD

